

CONFENEN INFORMA - 10 de junho de 2020.

CONFENEN DEBATE COM INEP **Processos de Avaliação Externa**

Não há avaliação de qualidade na Educação sem a constante avaliação dessa prática. Com estas palavras o diretor de Avaliação da Educação Superior do INEP, Moaci Alves Carneiro, fez a abertura da reunião com entidades representativas da educação superior, tendo como convidados a **CONFENEN - Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino**, representada pelo Diretor-Adjunto, **professor José Sebastião dos Santos Filho**, ABMES, ABED, ANUP, ABRUC, CONIF, CRUB, ABRAFI, ABIEE, ANEC, FÓRUM, SEMESP, SEMESG e SEMERJ.

O INEP informou acerca dos trabalhos que realiza e que compõem o processo de avaliação externa, e disse da importância de ouvir os representantes das entidades para traçar um panorama do que as IES estão enfrentando nesse período. Informou, ainda, que o órgão trabalha nos instrumentos avaliativos, inclusive aproveitando contribuições externas, fazendo-se referência à gestão do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) quanto à composição de membros e do possível retorno das avaliações, levando em conta o fato de grande parte dos avaliadores fazerem parte dos grupos de risco.

O objetivo da reunião foi debater os processos de avaliação externa da educação frente à conjuntura COVID-19. O INEP apresentou uma proposta de metodologia para a reunião, além de tabela com alguns pontos para que todos pudessem registrar suas posições, com destaque para “Perspectivas e cenários para a avaliação externa pós pandemia”: há previsão de retorno? Quais as condições de retorno? Perspectivas de uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e Educação a Distância no futuro próximo, impactos nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), e como as instituições estão se preparando para a retomada das atividades de avaliação in loco.

Cada representante foi convidado a falar sobre os tópicos nomeados e a grande maioria manifestou as mesmas preocupações. Seja no sentido da insegurança jurídica, seja na ausência de norte por parte do MEC e posicionamentos confusos (a exemplo do parecer 5/2020 do CNE X posicionamento da SERES/MEC; Inviabilidade de avaliação in loco durante a pandemia; Como ficariam o ENADE e os processos que estão parados?; Dependência de Gestores Estaduais e Municipais para um possível retorno, bem como a ausência de protocolo que viabilize o retorno; COVID como doença ocupacional; o Ensino Superior foi quem se manteve funcionando através de ferramentas tecnológicas; Evasão elevada; Falta de perspectivas de continuidade dos alunos no próximo semestre; A avaliação sendo colocada em segundo plano, pois as instituições estão lutando para sobreviverem ao período; Perspectivas de que o pós pandemia possibilitará um novo modelo de ensino (não o híbrido, mas com o uso mais intenso das ferramentas tecnológicas); Diferença entre Educação a Distância e Tecnologia da Informação e Comunicação, bem como o perfil da comunidade acadêmica; Necessidade de adequação de calendários; etc.

O professor Moaci afirmou que o panorama apresentado pelas IES vai subsidiar o INEP em suas ações. Registrou que está previsto o replanejamento das práticas dos avaliadores e que não deve existir distinção entre instituições públicas e privadas, pois todas devem presar pela qualidade da educação.

Relativamente ao ENADE, o órgão tentará manter a regularidade dos trabalhos, mas visando ao padrão INEP de qualidade, e que haverá acompanhamento da evolução do quadro de incertezas, inseguranças e apreensão e, por conta disso, serão adotadas ações responsáveis que o momento requeira.